



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DEBORA DO SOCORRO FURTADO MOIA

**METODOLOGIAS ATIVAS E MODELO HÍBRIDO DE ENSINO COMO
ALTERNATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MEIO À
PANDEMIA DA COVID-19**

**TUCURUÍ-PA
2022**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DEBORA DO SOCORRO FURTADO MOIA

**METODOLOGIAS ATIVAS E MODELO HÍBRIDO DE ENSINO COMO
ALTERNATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MEIO À
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG, como requisito parcial para a obtenção do diploma de graduado em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador, Professor Mestre Milvio da Silva Ribeiro

TUCURUÍ-PA

2022

DEBORA DO SOCORRO FURTADO MOIA

**METODOLOGIAS ATIVAS E MODELO HÍBRIDO DE ENSINO COMO
ALTERNATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MEIO À
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG, como requisito parcial para a obtenção do diploma de graduado em Licenciatura em Pedagogia.

Professor Mestre Mílvio da Silva Ribeiro

ORIENTADOR

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor/a

Professor/a

Professor/a

**TUCURUÍ-PA
2022**

METODOLOGIAS ATIVAS E MODELO HÍBRIDO DE ENSINO COMO ALTERNATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Debora do Socorro Furtado Moia¹
e-mail: moiadebora24@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda o uso da metodologia do ensino híbrido como estratégia de apoio no processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O objetivo central do presente trabalho é verificar como o professor pode fazer uso da metodologia do ensino híbrido para monopolizar a atenção e interesse do estudante, direcionando-o na busca do próprio conhecimento. A metodologia do estudo, consistiu em uma pesquisa de caráter bibliográfica, que se institui de uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e múltiplas fontes de dados, desenvolvidos com base em material já elaborado para melhor compreensão e a credibilidade das informações coletadas. Como resultado, temos as contribuições das metodologias ativas, toda a sua característica e sua aplicabilidade nas diferentes formas de ensino em especial à modalidade híbrida, uma modalidade que busca mesclar o uso das tecnologias digitais, direcionando o estudante na busca do próprio conhecimento.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Ensino Híbrido, COVID-19.

ABSTRACT

This paper discusses the use of hybrid teaching methodology as a support strategy in the teaching and learning process in the context of the pandemic of the new coronavirus (COVID-19). The main objective of this paper is to verify how the teacher can make use of the hybrid teaching methodology to monopolize the student's attention and interest, directing them in the search for their own knowledge. The methodology of the study consisted of a bibliographic research, which institutes a qualitative approach of descriptive nature and multiple sources of data, developed based on material already prepared for better understanding and credibility of the information collected. As a result, we have the contributions of active methodologies, all their characteristics and their applicability in different forms of education, especially in hybrid modality, a modality that seeks to merge the use of digital technologies, directing the student in the search for their own knowledge.

Keywords: Active Methodologies, Hybrid Teaching, COVID-19.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG, situada no município de Tucuruí-PA, ano de 2022.1. E-mail: moiadebora24@gmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 O QUE SÃO AS METODOLOGIAS ATIVAS.....	7
2.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS	8
2.1.1 O aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem	9
2.1.2 Autonomia.....	9
2.1.3 Reflexão	10
2.1.4 Problematização da realidade	10
2.1.5 Trabalho em equipe.....	11
2.1.6 Inovação.....	11
2.1.7 Professor- mediador, facilitador, ativador	12
2.2 TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS MAIS USADAS (EM SALA DE AULA) ...	12
2.2.1 Ensino Híbrido	13
2.2.2 Sala de aula invertida.....	13
2.2.3 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).....	14
2.2.4 Gamificação	15
2.3 COMO SE DÁ O PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	15
3 METODOLOGIA DO ENSINO HÍBRIDO	18
3.1 MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO	19
3.1.1 Modelos Sustentados	19
3.2 METODOLOGIAS (ATIVAS) APLICADAS NO SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO	23
4 METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO APLICADOS NA EDUCAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19.....	26
4.1 CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO NA ATUALIDADE	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1 INTRODUÇÃO

Com a suspensão das atividades letivas presenciais, causadas pelo avanço da Covid-19 (SARS- Cov-2 ou Novo coronavírus) em meados de Março de 2020, novas estratégias de ensino à distância foram implementadas para remediar os impactos causados na Educação Brasileira. As escolas passaram a ofertar suas aulas de forma remota (online), levando os educadores a real necessidade de adaptação com as novas formas de ensino. O ensino tradicional já não vinha sendo suficiente para captar e estimular a atenção do estudante, desta forma, professores e alunos emergiram para a educação digital, encontrando ainda mais dificuldades.

Hoje os alunos estão cada vez mais conectados e podem ter acesso aos vários meios de tecnologia disponíveis em qualquer lugar que estejam, visto que as possibilidades de conexão à internet propiciaram a comunicação e interação tanto em tempo real, quanto armazenadas para serem estudadas posteriormente. As novas Tecnologias da Informação e comunicação (TICs), atreladas à uma organização didática, propicia inúmeras formas de desenvolvimento de metodologias para a realização de práticas pedagógicas presenciais e à distância, o que contribui para a qualidade na educação e no desenvolvimento de novas habilidades, gerando autonomia ao aluno sendo ele o protagonista do seu próprio aprendizado.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a perspectiva sobre a utilização do ensino híbrido como alternativa de metodologias ativas, torna-se relevante na medida em que busca colocar o aluno no centro da aprendizagem ativa para que se desenvolva novas habilidades significativas para o futuro, tornando-o protagonista na construção do próprio aprendizado.

Dessa forma, o objetivo central do presente trabalho é que se verifique como o professor pode fazer uso da metodologia do ensino híbrido para monopolizar a atenção e interesse do estudante, direcionando-o na busca do próprio conhecimento.

A metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho consistiu em pesquisa com caráter bibliográfico e documental, desenvolvida com base em material já elaborado, compôs-se predominantemente de livros, publicações em periódicos e impressos diversos (GIL, 2002), em que se aborda o uso da metodologia do ensino híbrido como recurso para a mediação do processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia.

Com relação à organização do artigo, encontra-se dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo a Introdução, abordando os aspectos gerais do estudo, a justificação do presente tema, a problemática envolvida por trás, bem como os objetivos que serão traçados. Já o segundo traz a contextualização de metodologias ativas, suas principais características e tipos. O terceiro capítulo apresenta a metodologia do ensino híbrido, apresentando o contexto de ensino híbrido, o que são e para que servem, e as metodologias aplicadas ao ensino. O quarto capítulo traz suas principais contribuições para o aprendizado da atualidade, resultados e discursões tendo por base a problemática e os objetivos desta pesquisa e, por fim, encerra-se com as considerações finais.

2 O QUE SÃO AS METODOLOGIAS ATIVAS

Durante muitos séculos, o foco da educação eram os métodos ditos tradicionais de educação, ou seja, era o ensino em que via o professor como a figura central em detrimento do aluno. O conhecimento válido era aquele passado pelo professor e os alunos deveriam somente memoriza-lo. Ariés (2006), destaca que a partir do século XVIII, com o advento das revoluções liberais ocorridas na Europa, as teorias de cunho pedagógico passaram a ampliar seu olhar acerca da abordagem tradicional, observando dessa maneira, que o aluno possuía direitos, dentre eles, o de aprender.

John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo norte-americano, foi quem apresentou uma nova estrutura educacional baseada na centralidade do processo de aprendizagem nas necessidades do aluno, conhecida como Escola Nova também chamada de Escola Ativa ou Escola Progressiva, a qual defendia um modelo educacional que valorizava verdadeiramente as qualidades individuais dos alunos, levando em consideração as diversidades e, respeitando a individualidade do sujeito. O movimento Escola Nova, foi um dos pioneiros em pensar educação, através do foco do aluno com metodologias ativas e criativas de ensino.

Nos séculos XIX e XX diversos pensadores como Montessori, Freinet, Piaget e Vygotsky demonstraram a importância de aprender de forma ativa e abandonar a passividade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, pensá-las como uma novidade é um equívoco, o que temos hoje são apenas renovações do que já foi constatado, testado e comprovado. Portanto, na sua essência as metodologias ativas não são algo novo e sim uma releitura do que já foi pensado por outros autores, de forma que ela seja largamente aceita e adequada a nossa contemporaneidade.

Metodologias Ativas são todos aqueles que tiram o aluno do processo passivo de aprender e o transformam em agente ativo, que participa efetivamente da construção do conhecimento.

Como conceito Metodologias Ativas pode ser caracterizado como um conjunto lógico de ações como facilitador no desenvolvimento dos alunos na produção de novas competências. Metodologias ativas sempre existiram, inclusive na Idade Média, em que homens pagavam com seu trabalho para aprender um ofício na cidade e os mestres lhe ensinavam na prática.

De acordo com Moran (2018, p. 4),

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.

A metodologia ativa tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo de ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento (MACEDO et. al., 2018).

Com as metodologias ativas o aluno percorre seu ritmo de aprendizagem, tem o conhecimento valorizado e é estimulado a aprender cada vez mais. Existem diversas metodologias ativas como: aprendizagem por projetos, problemas, design thinking, STEAM, ensino híbrido, sala de aula invertida, aprendizagem por jogos e o educando pode consolidar de forma prática o que foi estudado, com um projeto de pesquisa, um protótipo, maquetes, soluções de problemas e etc.

Não é imprescindível o uso de tecnologias para levar métodos ativos para a educação, mas eles podem ser um auxiliar para investigar, refletir e criar hipóteses, tornar a aula mais dinâmica e aumentar o interesse dos alunos, mas existem diversas formas de fazer isso com recursos digitais.

O uso de metodologias ativas segundo Moran & Bacich (2017, p. 15), é caracterizado por “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. De acordo com Piffero, Soares, Coelho & Roehrs (2020) as metodologias, como elemento norteador do ensino, são de extrema importância, principalmente aquelas que buscam promover uma participação ativa do aluno, aprendizagem significativa, colaboração e autonomia. As metodologias ativas são como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

2.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS

As Metodologias ativas são caracterizadas a partir de vários autores, os quais apresentam definições semelhantes para esse termo. Segundo uma concepção definida por Diesel, Baldez e Martins (2017), alguns princípios regem as Metodologias Ativas:

2.1.1 O aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem

Esta é a principal característica das metodologias ativas, o aluno como protagonista principal no processo de ensino e aprendizagem e não mais o professor, ele assume essa posição com responsabilidade e com uma maior interação no processo da construção do aprender, ele sai da posição de expectador e assume o papel de protagonista, interferindo diretamente no seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva de entendimento é que se situa as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, conforme descrito anteriormente. Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (ABREU, 2009)

É necessário que o estudante como elemento ativo participe com ideias, críticas, sugestões e proposições de novos caminhos, de outros recursos, para que assim, o protagonismo desejado seja desenvolvido ao longo do processo educativo e para que as mudanças no âmbito escolar comecem a ser percebidas. Para isso é necessário que os estudantes modifiquem alguns comportamentos, como reforçam os autores abaixo:

Por sua vez o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013. p.71).

Fica claro que esse princípio está atrelado a uma postura ativa do aprendiz, que passa a ter mais postura, controle e participação efetiva na sala de aula, na qual irá executar sua autonomia, tal como será explicitado em seguida.

2.1.2 Autonomia

Como conceito autonomia pode ser entendida como a capacidade da tomada de decisão não forçada, baseadas em informações disponíveis. A autonomia, nessa nova visão do processo educacional, refere-se à participação ativa do aluno na construção do seu aprendizado, promovendo o protagonismo dos estudantes nos seus projetos de vida.

Para que os alunos desenvolvam autonomia, o educador deve assegurar um ambiente para que os mesmos possam reconhecer e refletir sobre suas práticas e ideias, e para isso o professor precisa nutrir recursos motivacionais, trazendo os interesses pessoais dos estudantes para dentro da sala de aula, usando de linguagem informal, sendo paciente quanto ao seu ritmo de aprendizagem aceitando e reconhecendo as expressões e sentimentos negativos dos alunos, oferecendo atividades recursos para que os mesmos se sintam acolhidos tendo um papel decisivo dentro da sala de aula.

Com base nesse entendimento, é possível perceber como o uso de novas metodologias além de tornar o aluno protagonista do seu aprendizado, o desenvolvimento da autonomia também é importante para que o estudante desenvolva novas habilidades, criatividade, pensamento crítico, responsabilidade e a colaboração.

2.1.3 Reflexão

O professor é o principal responsável e precisa usar de técnicas e criatividade que levem os estudantes a interagir de forma crítica em situações problemas, relacionando os conteúdos com a prática, engajando-os para manter os alunos envolvidos e aprendendo.

Incentivar os alunos a refletir sobre situações apresentadas do mundo real, interagindo, idealizando novos ideais e soluções, se autoavaliando, indagando sobre o novo e redescobrendo novas maneiras de colaboração, ajudam os alunos a ver o assunto de diferentes pontos de vista, o que os leva a refletir sobre suas próprias opiniões.

2.1.4 Problematização da realidade

O professor auxilia os alunos para que tomem consciência de situações problemas ligados aos conteúdos, despertando a curiosidade e o desejo de aprender dos alunos, para isso é necessário que o professor faça a vinculação entre a teoria e os problemas da realidade, de modo a promover aprendizagens que sejam articuladas com a vida, transmitindo significado ao que se ensina. Hengemihle (2014) adverte que, para isso, é fundamental que o docente conheça

as situações e os problemas aos quais o conteúdo está ligado. O autor ainda destaca que, muitas vezes, reside aí uma dificuldade, pois nem sempre o docente consegue atender a esse requisito.

As desarticulações dos conteúdos com a prática e o contexto social do estudante, pode ser uma das causas da desmotivação, desinteresse e apatia dos estudantes e para engajar mais os alunos o ideal é que se crie espaços de problematização e reflexão, assim como também trabalho em equipe.

2.1.5 Trabalho em equipe

Trabalhar com metodologias ativas favorecem a interação constante entre pares e leva o estudante a refletir sobre a sua prática sobre uma determinada situação, o que leva o aluno a emitir sua opinião, argumentando, refletindo e expressando-se, despertando no mesmo uma visão crítica da realidade, criando metodologias para com uma postura mais ousada, trazendo inovações para a sala de aula, renovando e inventando o espaço escolar.

Ao realizar um trabalho em equipe, é necessário que o aluno disponha da sua dedicação, colaboração e interesse em aprender conteúdos dinâmicos de forma para que todos consigam atingir os objetivos propostos. Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para “ler o mundo”: a princípio, o seu mundo, mas daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis. (KOCH, 2002, p.159).

2.1.6 Inovação

Inovar significa renovar, inventar e criar, está associada à descoberta de uma solução nova ou inovadora para um problema ou necessidade. A inovação pode ser aplicada a um processo ou método de fazer algo para alcançar maior eficiência ou utilidade aprimorada.

Nas metodologias ativas, a inovação está diretamente ligada ao professor e ao estudante, pois deles exige ousadia para inovar em sala de aula, renovando metodologias, inventando metodologias ou criando novas metodologias.

2.1.7 Professor- mediador, facilitador, ativador

O professor mediador é reflexivo, tem um olhar atento para o aluno, deixa o mesmo se expressar e planeja a aula de acordo com aquilo que os mesmos tem interesse, a fim de enriquecer os debates, as discussões e os questionamentos, e sabe o momento certo de intervir se colocando como impositor ao ensinar.

Conforme os ideais de Moran (2015), segundo o qual o professor que se utiliza do método ativo tem o papel de curador e de orientador:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente, intelectualmente, efetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais (MORAN, 2015, p. 24).

O professor mediador é um facilitador do ensino, não um detentor absoluto do conhecimento e, com isso a necessidade de os professores buscarem novos caminhos, novas metodologias de ensino que busquem o protagonismo dos estudantes, criando um ambiente favorável para a aprendizagem.

E nesse sentido, as metodologias vem para que os alunos aprendam através da interação, já que os mesmos tem potencial de despertar a curiosidade à medida que os alunos vão se envolvendo na teoria e trazendo novos conhecimentos. O engajamento do aluno em relação as novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse é essencial para que eles exercitem a liberdade, autonomia do aprender, o educando é tirado de uma situação cômoda, em que ele já está acostumado, que é de ser passivo e apático na sala de aula, para se tornar um protagonista, responsável pela própria aprendizagem significativa em que vão desempenhar diversas tarefas e tirar a sobrecarga do professor.

2.2 TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS MAIS USADAS (EM SALA DE AULA)

As dinâmicas utilizadas nos dias de hoje, no contexto do aprendizado tem passado por muitas transformações, isto devido o acesso às informações. O professor não é mais o único responsável pela exposição do conteúdo, pois a partir de agora

torna-se o mediador do processo de ensino aprendizagem, sendo o estudante, o grande protagonista.

Se pararmos para pensar sobre o uso de metodologias ativas na aprendizagem, entendemos que promover uma importante mudança de paradigma nas relações entre professor e estudante, e, portanto, a forma de ensino e aprendizagem.

As metodologias podem ser aplicadas de diferentes formas de ensino, dentre as mais usadas pelos professores destacam-se: O ensino Híbrido, Sala de aula Invertida e Gamificação.

2.2.1 Ensino Híbrido

Staker e Horn (2012) apresentam uma definição bastante completa de ensino híbrido. Para os autores ensino híbrido é como um programa de educação formal, que mescla momentos em que o aluno estuda os conteúdos e instruções usando recursos on-line, e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, podendo interagir com outros alunos e com o professor. Christensen corrobora dizendo:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 7).

Em um sistema de educação que possui uma perspectiva híbrida, quanto mais se oferece a oportunidade de desenvolver a autonomia dos estudantes e se utiliza o ensino online, mais ela se torna disruptiva, ou seja, altera o modelo tradicional.

A teoria dos modelos híbridos de ensino nos mostra que eles podem surgir em qualquer modalidade de serviço ou setor, quando produtos ou serviços tradicionais são ajustados ou combinados com algum tipo de inovação.

Apesar de recentes, estas inovações mostram resultados bastante surpreendente em muitas instituições de ensino quando trazem a versão tradicional junto com a inovação ou tecnologia, ou inovações disruptivas, quando apresentam apenas a nova versão atreladas à tecnologia.

2.2.2 Sala de aula invertida

Pode-se compreender como conceito de sala de aula invertida como sendo a qual busca antecipar informações ao estudante antes de serem trabalhadas em sala de aula com o professor, uma forma de fazer o estudante apropriar-se com antecedência dos conteúdos, permitindo assim, que o espaço da sala de aula seja de debates e discursões acerca de dúvidas e questionamentos sobre conteúdos já lidos e estudados pelo estudante. Para Bergamann e Sams (2012, p. 11), “o conceito de sala de aula invertida, é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”.

Para Botteentuit et al. (2006) acreditam que um dos benefícios da sala de aula invertida para a prática docente, consiste em os educadores passarem a ter um papel mais plural e atuante na linha construtivista, buscando valorizar a ação dos seus alunos e assim estimular capacidades e competências.

Com isso, a sala de aula invertida tem como objetivo a substituição da aula expositiva dada pelo professor por uma mais dinâmica, onde o conteúdo seja repassado pelo próprio aluno, explorando o máximo de elementos possíveis, através de exercícios, seminários e outras formas de expressão.

2.2.3 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Do Inglês Problem Based Learning a PBL surgiu como um reparo para uma defasagem entre os anos iniciais do curso de medicina que eram, predominantemente, teóricos e o início das práticas médicas dos acadêmicos. A construção do currículo por PBL permitiu que se estabelecesse a relação de prática/teoria/prática como processo de formação dos médicos desta universidade.

Os alunos são apresentados às “situações problema” sobre o conteúdo estudado que podem ser reais ou fictícios, criadas pelo professor. A partir daí eles possuem a autonomia para tentar achar a solução desse problema por meio de pesquisas em equipe, discursões entre outras maneiras. Assim, os alunos começam a perceber a aplicação dos conteúdos no dia a dia da sociedade em geral, da sua comunidade, da sua escola, das suas casas.

Os alunos precisam “[...] ser capazes de formular e comprovar hipóteses explicativas por meio da aquisição de informação adicional e necessária[...]

 (COLL; MONEREO, 2010, p. 189).

Desse modo, a metodologia da aprendizagem baseada em problemas busca formas os alunos, não apenas para cumprir com conteúdo específicos, mas sim para desenvolver habilidades mais complexas, como a resolução de situações, de forma a ajuda-los a desenvolver seus conhecimentos de forma mais abrangente.

2.2.4 Gamificação

A gamificação no processo pedagógico serve para tornar o processo de aprendizado mais atrativo, motivador e enriquecedor. É um tipo de metodologia ativa, e encontra-se entre uma das estratégias mais eficazes para potencializar o aprendizado e proporcionar o tal engajamento dos alunos com a matéria e com a própria instituição de ensino. Portanto, a gamificação nos traz um novo olhar para o desenvolvimento do processo de ensino utilizando novos elementos que fazem parte das dinâmicas dos jogos, para serem aplicados dentro do contexto educacional, tornando o aluno mais participativo, engajando e dinâmico, envolvendo-o na expansão de seu pleno desenvolvimento.

Através da experiência com jogos voltadas para a educação, o objetivo é fazer com que os estudantes entrem em uma competição saudável, estimulando o pensamento e os motivando a aprender mais. A gamificação é a utilização de jogos em situações de ensino e aprendizagem. Neste caso, valem jogos de tabuleiro, atividades físicas feitas na quadra escolar ou fora dela, por exemplo.

2.3 COMO SE DÁ O PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

É importante entendermos que nas metodologias ativas, as práticas pedagógicas são estruturadas com o objetivo de fazer com que o estudante participe de seu processo de aprendizagem, além disso essas metodologias estimulam a resolução de problemas da vida prática, uma vez que contribuem também para o desenvolvimento crítico. Outro aspecto relevante é que os estudantes conseguem trabalhar sua autonomia, o senso de responsabilidade e a proatividade, estimulando o trabalho em equipe, isso significa que as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento, não somente na dimensão cognitiva, mas também nas dimensões

socioemocionais, uma vez que os estudantes aprendem a resolver problemas, desenvolvendo sua auto confiança para enfrentar situações o espaço, tanto da escola quanto de sua vida cotidiana.

É fundamental que as escolas, a partir da análise da sua realidade, busquem implementar o uso dessas metodologias, mantendo-se atualizados todos os profissionais envolvidos, para que dessa forma possam oferecer um ensino de qualidade, este pautado na construção dos conhecimentos em que todos estejam envolvidos. É certo ainda que há muito espaço para estudo e entendimento de como essas práticas contribuem para o aprendizado dos estudantes, ainda assim é válido lembrar como toda a prática didática cabe ao professor entender a realidade da sua escola e da sua turma para que seja desenvolvida com sucesso.

Uma educação libertadora não é aquela que ensina a competir, mas ensina a cooperar uns com os outros, para tanto faz-se necessário, sobretudo a soma do conhecimento , experiências e possibilidades, e que, por mais restritos que sejam, resgatem princípios de valores para que as crianças cresçam sabendo sobreviver na sociedade das diferenças, e é nessa perspectiva que o ensino trabalhado com os estudantes através das metodologias ativas propõe que a partir das vivências de todos, possam haver trocas e essas trocas favorecer a construção do conhecimento, este mediado por profissionais que enxerguem de fato a riqueza social existente nas relações, nos comportamentos, nas diferentes ideias de homem e de mundo.

Porque esses tipos de metodologias ativas são as mais usadas pelos educadores em aulas remotas?

Por que por meio deles, o professor pode se utilizar das mais variadas ferramentas e recursos, também porque proporciona alguns importantes benefícios, tais como:

- Melhor rendimento de tempo em sala de aula, visto que o estudante tem acesso ao conteúdo antes do encontro com o professor, propicia também o surgimento de outros formatos de aula, como por exemplo: debates, abordagens, práticas, fóruns, etc.
- Proporciona a construção do saber, o ensino híbrido, a gamificação e a sala de aula invertida proporcionam a construção de um saber linear e contínuo, os alunos, inevitavelmente, iram se aprofundar em assuntos que são de seu interesse, o que vai propiciar a realização de pesquisas e o despertar de afinidades para projetos futuros.

- O aumento de conexão de trabalho em equipe é positivo, pois exercita a capacidade de trabalhar em grupo, além de aprender a ouvir e definir estratégias em conjunto.
- O desenrolar da autonomia, o aluno pode desenvolver seu cronograma particular. Definindo prioridades, propiciando uma aprendizagem ativa, na qual eles se sentem parte central do processo educacional.

E qual o papel do professor ao aplicar esses tipos de metodologias ativas?

O professor é um fator fundamental do processo ensino aprendizagem, porém, ao utilizar as metodologias ativas, ele deixa de ser somente o detentor único do conhecimento e passa a se tornar um facilitador. Irá atuar como o mediador entre o conhecimento e os seus alunos. Estimula os educandos a buscarem a informação e os auxilia nas dificuldades. Os professores possuem domínio do conteúdo, possuem experiência e didática para transmitir os mesmos. Por esse motivo, a figura docente irá continuar existindo em sala de aula, no entanto com algumas adaptações, pois o aprendizado não deve ficar por conta exclusiva do aluno, isso seria considerado autodidatismo o que é bem diferente da proposta da educação ativa.

3 METODOLOGIA DO ENSINO HÍBRIDO

O Ensino híbrido, segundo a *Clayton Christensen Institute* (Instituição Norte-Americana apartidária e sem fins lucrativos que tem como foco a inovação e criação de soluções para as práticas pedagógicas afim de otimizar o processo de ensino e aprendizagem), vai além do uso de computadores e aparelhos de alta tecnologia; o aprendizado neste método envolve o uso da internet para proporcionar ao educando uma experiência personalizada possibilitando seu maior controle sobre seu tempo, local ou ritmo de aprendizado. Para isso o modelo mescla estratégias digitais com estratégia de ensino offline com o objetivo principal em comum, onde as partes se complementam e colocam o aluno como protagonista da sua aprendizagem, possibilitam a adaptação o ensino para atender melhor às necessidades de aprendizagem dos estudantes e, por consequência, recolocam o professor como mediador do conhecimento ao permitir que o aluno seja ativo em todo o processo.

O modelo ganhou destaque nos últimos anos, todavia a criação do mesmo não é recente: seu surgimento é datado no século passado, mais precisamente década de 1960, nos Estados Unidos nomeado como *Blended learning*. Sua popularidade aumentou nos anos 1990 aumentou devido a disseminação do CD ROM e a da internet. Com o passar do tempo, o método cresceu e acompanhou a evolução tecnológica se adaptando as suas mudanças!

No Brasil, a metodologia oficialmente ganhou o nome de ensino híbrido em 2014 após a criação de um grupo de experimentações organizado pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann (Instituições Sem Fins Lucrativos brasileiras com foco em educação) com o objetivo de analisar como a atuação da tecnologia no ensino influenciaria no desempenho dos alunos. Ao todo, participaram 16 professores de 4 estados do Brasil – Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do sul e São Paulo. Nesta experiência foram propostos desafios nos quais os educadores precisaram registrar sua atuação em sala, por meio de filmagens, para depois discutir com o tutor sobre a mesma. Os resultados obtidos são encontrados em textos, videoaulas e desafios produzidos pelos próprios professores. ¹

Desde então, não demorou para que essa metodologia fosse aprimorada e utilizada no ensino brasileiro, visto que, até então só haviam suas possibilidades: o ensino presencial e o ensino remoto.

É importante enfatizar, que ensino remoto e ensino híbrido são metodologias diferentes. No ensino remoto, as aulas são trabalhadas de maneiras remota, mas síncronas, ou seja, as aulas ocorrem no mesmo dia e horário que aconteceriam presencialmente; geralmente ocorre em salas de aulas online e o conteúdo não fica salvo para estudo posterior. Na metodologia híbrida, além da experiência em sala de aula e suporte online, o aluno tem a possibilidade de estudar de maneira assíncrona através de vídeo aulas e materiais de apoio que podem ser acessados a qualquer momento e em qualquer lugar.

Durante o período mais crítico da pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, um dos modelos de Ensino Híbrido foi amplamente utilizado para que houvesse continuidade no ensino mesmo em isolamento social: o modelo Flex. Com o uso deste método, roteiros de estudos e atividades eram enviadas por plataformas digitais, e a realização das atividades seriam feitos em alguns momentos com o apoio do professor a distância e em outros momentos seria realizado pelo estudante sozinho.

Mesmo após o retorno as aulas presenciais, a Metodologia Híbrida de Ensino foi utilizada, principalmente para a diminuição do impacto que a mudança de rotina de aprendizagem iria provocar aos educandos, em especial, as crianças.

3.1 MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO

O Ensino Híbrido é uma metodologia de ensino que consiste em integrar a educação à tecnologia com a intenção de aplicar melhorias nas práticas pedagógicas enquanto supre a necessidade de integração tecnológica no meio educacional. Este método combina o ensino presencial ao ensino remoto e utiliza ferramentas e tecnologias diversas como apoio afim de transformar o processo de aprendizagem em uma experiência mais prazerosa e adaptável ao educando, além de permitir que este seja ativo em todo o seu desenvolvimento.

Por ser uma metodologia ampla, o Ensino Híbrido pode ser implantado de diversas maneiras. Em geral, estes modelos são divididos em duas categorias: os modelos sustentados, que conservam características do ensino tradicional; e os modelos disruptivos, que, ao inovar em seu método educativo, rompem com o modelo escolar tradicional.

3.1.1 Modelos Sustentados

Os modelos sustentados são aqueles que ainda mantem características do atual ensino tradicional. Por isso, são mais plausíveis de serem instalados.

Dentre os quais, temos:

a) Rotação por estações

Neste modelo do Ensino Híbrido são criadas estações com o tema de estudo, onde cada uma possuirá um objetivo específico independente dos demais e disponibilizará conteúdo ou ferramentas offline ou online – com pelo menos uma utilizando, obrigatoriamente, tecnologia digital – porém direcionados para o objetivo central da aula. Desta forma é criada uma espécie de circuito sem uma ordem correta de análise. Nestas estações, os educandos, em grupos, aprenderão partes da lição ora em objeto e terão autonomia para aprender no seu ritmo, completando seu entendimento e aprendizagem ao rotacionar entre as estações,

Nestes momentos serão estabelecidos diversos tipos de interações entre:

Aluno/aluno, onde estes vão propor questões e problemáticas uns para os outros, organizar debates ou desenvolver algum projeto em comum;

Aluno/tecnologia, no qual o primeiro irá estudar individualmente através do meio tecnológico;

Aluno/professor, onde este segundo pode retirar dúvidas, indicar materiais, explicar conteúdos, dar os direcionamentos necessários, entre outros.

Estes diferentes caminhos podem ora possibilitar maior autonomia, ora precisarão de mediação do professor. A duração do trabalho em cada estação deve ser estabelecida pelo professor, assim como um roteiro deve ser criado, descrevendo e definindo o tipo de atividade e orientando as ações dos alunos. Este roteiro é um ponto importante na atividade, pois pode motivar a participação ativa do aluno em cada uma das estações, além de contextualizar as atividades com o conteúdo da aula.

Um exemplo prático e simples deste modelo pode ser interpretar e analisar uma história famosa, como Romeu e Julieta de William Shakespeare; Para isso, poderia ser criada uma estação de leitura, outra para assistir filmes baseados no livro, outra onde serão escritas resenhas sobre o filme ou o livro, em outra resolver questões acerca, entre outras diversas possibilidades, assim serão trabalhadas diferentes habilidades em cada uma das estações, como a interpretação, a comunicação, a argumentação, a pesquisa e afins.

b) Laboratório rotacional

Muito semelhante ao Rotação por estações, o modelo de laboratório rotacional irá dividir os educandos em grupos, porém desta vez apresentará somente dois espaços de estudo: um será um laboratório computacional onde serão realizadas atividades online e o outro será algum outro espaço dentro do ambiente escolar - podendo ser a própria sala de aula ou quadra esportiva ou laboratório de ciências, e afins - com a presença do professor mediando o ensino.

Os grupos irão alternar sua permanência nos locais de estudo em horários previamente estipulados e realizando atividades com o mesmo objetivo, todavia, independentes entre si, ou seja, enquanto um grupo realizar estudos no laboratório de informática o outro assiste aula outro espaço e, após um período, os grupos trocam de lugar.

c) Sala de aula invertida

Dentre os modelos sustentados do Ensino Híbrido, a Sala de aula invertida é o que mais apresenta participação ativa do educando, pois, como o nome já sugere, inverte a lógica da sala de aula ao possibilitar aos educandos aprenderem conteúdos novos fora da escola e utilizar a sala de aula para fixação de conteúdo, remoção de dúvidas e resolução de exercícios.

Este modelo é dividido em dois momentos:

No primeiro momento, o aluno recebe de maneira digital o conteúdo que será estudado em sala de aula - este conteúdo pode ser em diversos formatos digitais: vídeos, textos, áudios e afins – desta maneira, já terão uma prévia dos assuntos estudados antes da aula e poderão se preparar, inclusive, podendo procurar mais conteúdo sobre o determinado assunto em outros lugares, como livros e internet.

No segundo momento, o conhecimento será, de fato, construído em sala de aula, com a mediação do professor e a participação dos outros alunos, assim colocando estes alunos como seres ativos no processo de aprendizagem. Aqui serão retiradas dúvidas e reiterados os conceitos do conteúdo.

Pode ainda ocorrer um terceiro momento, posterior a aula, onde o aluno pode aprofundar o conhecimento em um local externo a sala de aula. Este momento é importante, pois é nele que definitivamente será solidificada sua aprendizagem. Neste também, o aluno poderá buscar

Este modelo é amplamente utilizado no EAD, principalmente por Instituições de Ensino Superior, pois é muito flexível e permite maior rendimento de aulas de curto período.

3.1.2. Modelos Disruptivos.

No Ensino Híbrido, os modelos Disruptivos são aqueles que propõem uma ruptura com o atual modelo de ensino tradicional. O aluno se torna o centro de seu aprendizado, o ensino é muito personalizado às suas necessidades e dificuldades; e este ocorre de maneira totalmente ativa.

Dentre os modelos Disruptivos do Ensino Híbrido, temos:

a) Rotação individual

Nesta vertente do Ensino híbrido a rotação ocorre de maneira individual para cada aluno.

Serão montadas estações de ensino e cada educando terá um roteiro de atividades que conterà os objetivos que deve alcançar sozinho (com a mediação do professor) em sua rotina de estudos – ou em visita as estações de estudo. E assim, como na rotação por estações, as atividades devem ocorrer ora através do espaço físico, ora através de ferramentas digitais.

O roteiro é montado de maneira personalizada ao aluno de acordo com suas necessidades e serão feitas no seu ritmo de aprendizagem. Após a conclusão dos objetivos em uma das etapas apresentadas no roteiro, o aluno irá rotacionar e irá para outras etapas dentro deste mesmo roteiro.

Desta maneira, este modelo apresenta um conjunto de estratégias que mesclam o ensino presencial e o ensino online: permite a adaptação do ensino às necessidades e possibilidades de aprendizagem do aluno; mantém a interação entre alunos em sala de aula; o educando passa a ser ativo no processo ao ser responsável pelo seguimento do roteiro de estudos e o professor se tornar mediador do conhecimento.

Um fator importante a ser mencionado é que o aluno não precisa obrigatoriamente passar por todas as estações, mas sim passar por aquelas que servem para sua aprendizagem, a partir de suas dúvidas, dificuldades e de acordo com seu ritmo de aprendizagem.

b) Flex

Neste modelo, o aluno recebe o material de estudo via plataformas digitais. A realização das atividades poderia ser feita com o aluno sozinho ou com a ajuda do professor. Um dos benefícios desta modalidade, além das já mencionadas, é a possibilidade de produzir conteúdo coletivo para uma turma inteira ou individual.

O modelo Flex adaptado ao isolamento foi o mais utilizado durante a Pandemia do Novo Coronavírus. Em algumas literaturas, esta adaptação recebe o nome de Ensino Remoto Emergencial.

c) Virtual Aprimorado

No modelo virtual aprimorado o aluno tem todas as suas disciplinas ofertadas de maneira online. Sua ida a escola se resume a uma ou duas vezes semanais com o objetivo de realizar debates, projetos ou discutir o que foi estudado com outros alunos e/ou com o professor.

Neste modelo, o ambiente escolar é utilizado mais como um acompanhante da evolução da aprendizagem do aluno do que como centro de aprendizagem.

Este também é um modelo amplamente utilizado por Instituições de Ensino Superior nas modalidades EAD ou Semipresenciais.

d) À la carte

Este modelo apresenta o maior grau de participação ativa do estudante. Nele o organiza seu estudo a partir de objetivos de aprendizagem: Serão ofertadas matérias eletivas, ou seja, além das disciplinas obrigatórias, e o aluno monta seu cronograma de estudo as escolhendo a partir das suas áreas de interesse. Essas matérias, geralmente, são ofertadas de maneira online e as obrigatórias são feitas de maneira presencial.

A educação *À La Carte* já é comum em algumas Instituições de nível superior no Brasil e é o modelo comumente utilizado no *High School*, etapa norte-americana equivalente ao Ensino Médio Brasileiro.

3.2 METODOLOGIAS (ATIVAS) APLICADAS NO SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO

Metodologias ativas são estratégias utilizadas durante o processo de ensino que objetivam a participação efetiva dos educandos no desenvolvimento da aprendizagem, conseqüentemente, transformando este em um movimento flexível e adaptável as necessidades do aluno, que desenvolve sua autonomia; fomenta o trabalho em equipe; incentiva a criatividade e a boa gestão do tempo e auxilia na tomada de decisões, assim como na resolução de problemas. O Sistema de Ensino Híbrido, em suas diversas possibilidades e combinações, surge através das Metodologias Ativas e se torna um dos principais meios que está se expressa em uma sociedade conectada digitalmente.

Em ambos os conceitos, os objetivos conversam e se completam na prática da atividade educacional. Tanto os processos da Metodologia Ativa quanto os da Metodologia do Ensino Híbrido apresentam a mesma base processual, estruturadas em três conceitos: o da construção individual do conhecimento, o da construção grupal do conhecimento e da tutoria/mentoria do conhecimento.

A construção individual do conhecimento se apresenta quando o aluno escolhe e percorre seu próprio caminho, em ritmo próprio.; neste caminho, dentro de ambas as metodologias, seu conhecimento é valorizado e sua existência estimulada. A construção grupal do conhecimento ocorre quando sua aprendizagem é ampliada pelas diversas formas de envolvimento externo, ao compartilhar saberes e produções com diferentes colegas. A tutoria ocorre quando há aprendizado através da orientação de mentores e professores.

Indo além, os Modelos Educacionais Híbridos apresentam outras diversas características das Metodologias ativas, entre estas:

- Currículos interdisciplinares, interligados e integrados; que interligam diversas áreas dos conhecimentos, com aplicação destes em diversas situações;
- Currículos flexíveis; onde os alunos podem personalizar, de maneira total ou parcial, o seu processo, de acordo com suas necessidades, dificuldades, desejos, estilos de aprendizagem, expectativas e afins;
- Ambientes acolhedores aos educandos; seja no ambiente virtual ou no físico, estarão disponíveis docentes dispostos a ajudar e remover dúvidas, assim como o acesso a outros estudantes.
- Contato com o mundo; não só para o conhecer, mas para entendê-lo e poder contribuir com soluções voltadas para a realidade do educando;
- Professor mediador do conhecimento; o professor se apresenta em um papel mais amplo: o de curador e orientador, onde ajuda a selecionar informações úteis e orienta o aprendizado dos alunos, não sendo somente detentor de conhecimento.
- Conhecer o aluno; o acolher e incentivar.

Sendo assim, fica claro que neste mundo conectado, onde pode-se aprender em qualquer lugar, qualquer hora e de diversas maneiras, as Metodologias Ativas tiveram – e ainda tem – papel fundamental na transformação e inovação pedagógica

e que o Ensino Híbrido é uma das diversas ferramentas utilizadas para gerar uma educação mais profunda, flexível, aberta e realizadora.

4 METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO APLICADOS NA EDUCAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), teve seu primeiro caso confirmado na cidade Wuhan, República Popular da China em dezembro de 2019 inicialmente como uma pneumonia de causa desconhecida. Em menos de 30 dias, a doença misteriosa fez 17 vítimas e infectou mais de 500 pessoas. Quando o número de casos aumentou subitamente dentro do país, passou a ser chamado de epidemia. Com a disseminação do coronavírus em escala global no 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID19 como uma pandemia, a mais abrangente de todas. (SCHMIDT et al., 2020)

Medidas de isolamento e distanciamento social foram impostas a fim de evitar a proliferação da COVID-19, fazendo com que o comércio, empresas e escolas encerrassem seus serviços como forma de evitar a contaminação, passando a executar seus serviços de forma remota.

No sistema escolar novas estratégias de ensino foram desenvolvidas como as ferramentas e instrumentos tecnológicos como alternativas inovadoras para manter as relações nos meios educacionais, dando continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, o Ministério da Educação- MEC publicou a portaria nº 343 onde autoriza a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

Com isso novas metodologias de ensino foram incluídas na busca de subsidiar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas. Essas modalidades de ensino e aprendizagem, ao combinar aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis, torna-se uma poderosa ferramenta para desenhar, no dia a dia, formas interessantes de ensinar e aprender, proporcionando ao educando o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e socioemocionais. Uma vez que são estratégias de ensino centradas no protagonismo do educando, em sua participação efetiva e reflexiva no processo de aprendizagem, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor (MORAN, 2017). Com isso a educação busca preparar o seu aluno para as constantes mudanças tecnológicas e sociais.

Moran (2017), nos fala ainda que a aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas.

As metodologias inovadoras, se beneficiam do uso das tecnologias digitais como meio de apoio ao ensino, aplicadas em ambientes externos à escola. Na evolução das metodologias inovadoras o ensino tradicional é mesclado com o meio virtual, como computadores, tablets, notebooks, smartphones e redes de compartilhamentos, como as redes sociais e nuvens computacionais. (STEINERT; DE BARROS; PEREIRA, 2016).

De acordo com Tori (2009), a aprendizagem ativa do aluno com qualidade depende da tecnologia, dos recursos e habilidades dos professores elaboradores e mentores dos cursos, assim como uma pedagogia compatível.

O desafio dos professores e instituições de ensino é identificar os principais pontos que podem levar os alunos a terem postura ativa nas aulas, de maneira a contribuir da melhor maneira no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma o ensino híbrido e a aplicação de metodologias ativas e novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, mostram-se como importantes iniciativas para alcançar esses resultados.

4.1 CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO NA ATUALIDADE

Vygotsky em seus estudos afirma que o homem se constitui na interação com o meio no qual está inserido, que o pensamento humano cria mediadores através de signos e que é possível aprender por meio da experiência de terceiros; Piaget acreditava que a criança chegava ao mundo sem conseguir interpretar o ambiente que a cerca e à medida que é exposta a este começa a aprender, passa a atribuir significados e interpretações mais complexas; Paulo Freire (2015) se refere a educação como um processo que não é realizado pelo sujeito ou por terceiros, mas que ocorre na interação entre sujeitos históricos, por meio de suas palavras, ações e reflexões. Apesar de serem datados em épocas diferentes, ambos os pensadores – em conjunto com muitos outros – acreditam que o ser humano é um ser sociocultural e que os ambientes com os quais se relaciona definem quem se tornarão! Esta corrente pedagógica que crê que os indivíduos constroem uns aos outros ao

interagirem é chamada de Construtivismo e é um dos principais pilares da Metodologia Ativa, tão atualmente discutida.

A área educacional é um cenário de constantes transformações: surgem novas e melhoradas teses e teorias de ensino; novos campos de conhecimento são descobertos e aprofundados; o foco das pesquisas transitam mostrando diversos pontos de vista acerca do mesmo assunto. O Surgimento do Coronavírus e a pandemia causada pela transmissão desta doença impactou de maneira significativa a vida em todo o mundo, principalmente no modo de ensinar. Neste contexto, as atuais demandas sociais implicam do setor educacional uma nova postura em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

De maneira geral, no cenário pandêmico, havia a necessidade de uma metodologia que criasse um ambiente saudável e favorável ao aprendizado, que permitisse o distanciamento físico ao mesmo tempo que possibilitava o desenvolvimento de novas competências através de um ensino dinâmico e motivador. E no meio educacional, há muito se procurava uma maneira de tirar as amarras com as quais a escola tradicional prende seus estudantes.

Assim sendo, dentre diversas metodologias de ensino, o Método Ativo se mostrou como uma solução. Tendo como premissa a ideia de que o Método Tradicional de ensino prioriza a transferência de conhecimento a partir da peça central do docente, enquanto no Método Ativo os discentes são as peças centrais durante o processo de criação de conhecimento, sendo este construído de maneira colaborativa; é possível inferir que o Método Ativo de ensino, ao ver o indivíduo como um ser sociocultural sendo constituído (e construído) na interação com o meio em que está inserido, possibilita autoaprendizagem ao valorizar seus saberes, opiniões e experiências. Isto fomenta a curiosidade do aluno e esta o leva a pesquisar problemáticas, analisar situações, refletir sobre possibilidades e encontrar respostas por si para tomadas de decisões. Um outro ponto positivo na metodologia ativa é o papel mediador que o educador recebe. Este deixa de ser o dominador da sala de aula ao possuir todo o conhecimento que será repassado ao aluno e se torna um mediador dos conhecimentos que o aluno aprenderá, assim, ambos aprendem e ensinam uns aos outros.

Dentre as diversas metodologias que o Modelo Ativo de Ensino compreende, o Ensino Híbrido é o mais atualmente usado e perpassado. Este modelo quando integrado a atuais tecnologias, permite ampliar a relação de ensino-aprendizagem ao

cotidiano do discente, diminuindo barreiras físicas e temporais da sala de aula tradicional ao proporcionar imersão em sites colaborativos e ambientes virtuais de aprendizagem; além, ao permitir um ensino assíncrono, ou seja, que pode ser acessado por pessoas diferentes em momentos diferentes, o ensino híbrido permite que a educação seja fluida e se adapte ao cotidiano do aluno. Assim integra tecnologia a educação enquanto melhora a prática pedagógica.

O Ensino Híbrido é deveras amplo. Suas maneiras de implantações são muitas e estas, quando combinadas, se tornam infinitas. Estas podem se adequar ao ensino tradicional, lhes dando novos ares ou então mudar totalmente sua estrutura, tornando o ensino único. Um exemplo prático desta possibilidade de metamorfose ocorreu durante a própria pandemia: o modelo Flex, sendo este uma evolução/adaptação do ensino híbrido com o ensino remoto.

Com base no explicitado, é possível concluir que o processo de ensinar não se restringe a perpasso de conteúdos de disciplinas. É necessário domínio de conteúdo, sim! Mas não somente. É preciso pensar sob a perspectiva daquele que participara do processo: o educando. Este deve estar integrado ao processo, ter seus anseios e vontades respeitadas e devem ser capazes de apreciar sua participação. Sendo assim, o planejamento – da metodologia aos instrumentos usados – devem estar focados nos estudantes, visto que estes são os objetos que participarão de maneira direta do ato de aprender.

Assim sendo, os docentes devem buscar meios que permitem que o ensino seja focado no protagonismo estudantil; para que estes encontrem um ambiente favorável à sua educação, onde serão valorizados, escutados e encorajados. As metodologias ativas de ensino têm em seu cerne tais características, assim possibilitando a construção de um novo modelo de ensino que integre a todos que participam do processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão da pandemia, causada pelo novo coronavírus, inúmeras medidas de segurança foram tomadas a fim de evitar a proliferação do vírus, resultando no isolamento e distanciamento social. Diante do atual cenário pandêmico, algumas instituições adotaram diferentes modalidades para dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem do aluno, desenvolvendo diferentes atividades, estas na perspectiva do ensino híbrido, das metodologias ativas e a inserção das tecnologias de informação e comunicação, dando aos discentes e educadores a oportunidade de interação e desenvolvimento de suas habilidades sem contato físico.

Em vista dos fatos apresentados, este trabalho possibilitou entender a utilização do sistema híbrido como umas das alternativas de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem em meio à pandemia da COVID-19. Com base no objetivo do trabalho buscou-se analisar o foco do processo de ensino e aprendizagem nos aprendizes e como os docentes envolveram-nos na aprendizagem ativa, com o uso da metodologia do ensino híbrido, direcionando na busca do próprio conhecimento.

Para se atingir uma compreensão dessa realidade, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, de identificar as principais características das metodologias ativas, o segundo buscou-se apresentar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem utilizando-se de metodologias ativas e o terceiro as contribuições da metodologia do ensino híbrido para a educação em tempos de pandemia da COVID-19, um tipo de ensino que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias de informações e comunicações. Como resultado, temos as contribuições das metodologias ativas, toda a sua característica e sua aplicabilidade nas diferentes formas de ensino em especial à modalidade híbrida.

Levando em consideração esses aspectos, entendeu-se pelos estudos realizados que as metodologias ativas são alternativas pedagógicas desenvolvidas com o propósito de colocar o foco do processo de ensino e aprendizagem nos aprendizes e na relação com os docentes, envolvendo-os na aprendizagem por descoberta, por investigação ou resolução de problemas. O aluno como centro do processo de ensino, é motivado por diversos fatores que evidenciam seu progresso e sua forma de aprender, dentre eles destacam-se o uso de recursos tecnológicos.

Como resultados, temos as contribuições da metodologia do ensino híbrido no processo de ensino aprendizagem para a atualidade, dentre eles está o uso de novas tecnologias, que podem possibilitar um ensino motivador, reflexivo, multissensorial, dinâmico, flexível no que se refere aos horários e espaços geográficos, colaborativo e ainda promotor da socialização e conhecimento ampliando a relação de ensino-aprendizagem ao cotidiano do discente, diminuindo barreiras físicas e temporais da sala de aula tradicional ao proporcionar imersão em sites colaborativos e ambientes virtuais de aprendizagem; além, ao permitir um ensino assíncrono, ou seja, que pode ser acessado por pessoas diferentes em momentos diferentes, o ensino híbrido permite que a educação seja fluida e se adapte ao cotidiano do aluno. Assim integra tecnologia a educação enquanto melhora a prática pedagógica.

Um outro ponto positivo na metodologia ativa é o papel mediador que o educador recebe. Este deixa de ser o dominador da sala de aula ao possuir todo o conhecimento que será repassado ao aluno e se torna um mediador dos conhecimentos que o aluno aprenderá, assim, ambos aprendem e ensinam uns aos outros.

Por todos esses aspectos, este estudo despertou novas reflexões, que possibilitam um novo cenário pedagógico aliado ao uso das tecnologias digitais, tema de relevância significativa para o contexto atual.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L., & Moran, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018
- BASTOS, Celso Cunha. Metodologias Ativas. In: BASTOS, Celso Cunha [Blog] Educação & Medicina, [s. l.], 24 fev. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 14 Abril. 2022.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, ano 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- GIL, A. Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOCH, Ingedore. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACEDO, K.D.D.S et. al. **Metodologias ativas na aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde**. Escola Anna Nery, ano 22, n. 3, 2018.
- MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa. **Revista Ciências Saúde**, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.
- MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- NASCIMENTO, T. E., COUTINHO, C. **Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências**. Multiciência Online. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santiago, 2016.
- PIFFERO, E. D.L. F. et. al. **Metodologias ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio**. Ensino & Pesquisa, 2020.
- SCHMIDT, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da**

Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). SciELO Preprints, 1(1), 1–26. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58>. Acesso em: 27 abr. 2022

SCHNEIDER, E.; et al. Sala de aula invertida em EAD: uma proposta de blended learning. **Revista Intersaberes**. vol. 8, n.16, p.68-81, jul. – dez. Disponível em <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/449> acesso em: 27 abril 2022.

SILVA, E. R. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. *Porto das Letras*, v. 3, n. 1, p. 151 - 164, 10 jan. 2018.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Óssula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O ensino remoto em tempos da Pandemia da COVID-19: Desafios e Perspectivas. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 3, n. 3, 2020.

TORI, R. (2009). Cursos híbridos ou blended learning. In F. Litto & M. Formiga (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall.